

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

KENERSON DE OLIVEIRA RIQUELMES

**O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA
MUNICIPAL CHAQUIB KADRI - JARDIM - MS E O PROJETO MAIS
EDUCAÇÃO**

**JARDIM
2013**

KENERSON DE OLIVEIRA RIQUELMES

**O PROCEDO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA
MUNICIPAL CHAQUIB KADRI - JARDIM - MS E O PROJETO MAIS
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
Unidade Universitária de Jardim, como pré-
requisito para obtenção do grau de licenciatura
plena em Geografia, sobre a orientação da
professora Dra. Ana Maria Soares de Oliveira.

**JARDIM-MS
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA

RIQUELMES, K. O

O Processo de Ensino Aprendizagem na Escola Municipal ChaquibKadri e o Projeto Mais Educação – Jardim: [s.n], 2013.

50 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira

1. Relação Família Escola 2. Políticas Públicas 3. Projeto Mais Educação

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso, somente para fins acadêmicos e científicos.

Kenerson de Oliveira Riquelmes

TERMO DE APROVAÇÃO

Kenerson de Oliveira Riquelmes

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL CHAQUIB KADRI E O PROJETO MAIS EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira

Professora coordenadora do Curso de Geografia, UEMS

Prof^ª. Msc Marilete Osmari

Professora do Curso de Geografia, UEMS

Prof. Msc. Cláudia Américo dos Reis

Professora do Curso de Geografia, UEMS

Jardim, 11 novembro de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado discernimento para concluir esta etapa de minha vida. Dedico também a meus amados pais Miguel Riquelmes Dias e Nely Aparecida de Oliveira Riquelmes, os quais têm como objetivo primordial ver seu filho formado.

EPÍGRAFE

"Se você quiser fazer coisas grandes, comece sempre com as pequenininhas. Depois, parta para um pouquinho maior. Depois, um pouco maior. Nunca comece com as grandes".

Shiing-ShenChern

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter iluminado e me dado força para concluir os quatro anos do Curso de Geografia. Agradeço a meus pais Miguel Riquelmes Dias e Nely Aparecida de Oliveira Riquelmes que sempre me apoiaram e embarcaram em meus sonhos me ensinando que com humildade, fé em Deus e força de vontade sempre será possível vencer.

Agradeçominha orientadora Professora Dra. Ana Maria Soares de Oliveira, pessoa de garra a qual nunca mediu esforços para me ensinar, sacrificando suas horas vagas para direcionar minha pesquisa.

A minha companheira de todas as horas Dra. Tunita Mara Garcia Barbosa que sempre me apoiou, esteve ao meu lado me animando com seu belo sorriso e teve a compreensão de muitas vezes me perder para o estudo.

Aos meus colegas de trabalho que de certa forma contribuíram para minha conquista, professora Marcia Neves, Professora Claudia Rocha, Professora Sue Elaine e Professor Mario Bento, Professor Álvaro Ribeiro Fernandes, Professor Ilzo Meireles.

A mulher maravilhosa que me apoiou inúmeras vezes, Professora Anna Zinna Ferreira Boeira da Costa, a qual me serve de exemplo enquanto profissional da educação.

Aos colegas que conquistei ao longo desses quatro anos, e a todos os professores do Curso que ajudaram na construção de meu conhecimento.

Aos moradores da comunidade Vila Panorama que colaboraram com esta pesquisa, me recebendo em suas casas e concedendo entrevistas.

Ao diretor, corpo docente, alunos e funcionários da Escola Municipal ChaquibKadri que contribuíram respondendo questionário e fornecendo informações necessárias para a compreensão do objeto de estudo.

A Secretária de Assistência Social do Município de Jardim, Senhora Jaqueline Ayala bem como a Coordenadora do Projeto Mais Educação, Senhora Vanda Camargo por concederem entrevistas que muito contribuíram para o enriquecimento deste trabalho.

Ao Professor Saulo Álvaro de Mello secretário da Escola Estadual Antônio Pinto Pereira e parceiro de trabalho.

Aos meus colegas do “banco” da UEMS/Jardim Tomas Terena, Tatiane Servim pessoa mais que especial, Silvia Pimenta, Marcos Lopes, Oscar Bambil, Alan Vareiro e Nádía Bevilacqua.

RESUMO

Com este trabalho buscou-se investigar a realidade social vivenciada pela comunidade Vila Panorama e como esta realidade se reflete na Escola Municipal Chaquib Kadri, localizada na referida vila na cidade de Jardim – MS. Nesse sentido buscou-se, sobretudo, investigar e analisar o nível de aproveitamento escolar das crianças e adolescentes da referida escola, e se o resultado tem relação com a realidade vivida na comunidade. Fez-se importante ainda investigar as ações sociais e do poder público, tais como programas e/ou projetos, a exemplo do projeto “Mais Educação”, voltados para a integração escola-comunidade, redução da indisciplina e violência, entre outros aspectos. Para compreender estas questões a pesquisa se pautou em leituras sobre a temática posta, em entrevistas junto aos membros da comunidade (pais, alunos), professores, direção da escola e representantes do poder público.

Palavras-chave: Educação; Projetos; Políticas Públicas; Transferência de renda; Relação comunidade-escola; Família.

ABSTRACT

This study investigates the social reality experienced by the residents in Panorama District and how this reality is reflected in Municipal School Chaquib Kadri, located in Jardim City, State of Mato Grosso do Sul, Brazil. And it analyzes the school performance of children and adolescents, and if the result is related to the reality experienced in the community. For this purpose, it investigates the social and public authorities, such as programs and projects, for example, "Mais Educação" that aims integration of the school with the community, reducing indiscipline and violence, among others. This research is based on the bibliographical reading, interviews with community members (parents, students), teachers, school directors and government representatives.

Keywords: Education; Projects; Public policies; Income transfer; Relationship school-community; Family.

Lista de Figuras

Figura 1: Localização da Escola Municipal Chaquib Kadri.....	29
---	----

Lista de Gráficos

Grafico 1: Entrevista realizada com os pais da comunidade Vila Panorama	36
Gráfico 2: Entrevista realizada com os pais da comunidade Vila Panorama	36
Gráfico 3: Entrevista realizada com os pais da comunidade Vila Panorama	37
Gráfico 4: Entrevista realizada com os professores da escola Municipal Chaquib Kadri.....	38
Gráfico 5: Entrevista realizada com os alunos do Projeto Mais Educação	41
Gráfico 6: Entrevista realizada com os alunos do Projeto Mais Educação	42

Lista de Quadros

Quadro 1: Quantidade de alunos matriculados no Projeto Mais Educação por período e porturma 28

Quadro 2: Quantidade de alunos matriculados no ensino fundamental por período e por turma.....30

LISTA DE SIGLAS

APM: Associação de Pais e Mestres

BPC: Benefício de Prestação Continuada

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MEC: Ministério da Educação

PNE: Plano Nacional de Educação

PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação

PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola

PETI: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

SEB: Secretária de Educação Básica

SECAD: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO I: AS DESIGUALDADES SOCIAIS E OS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	17
1.1 As Desigualdades Sociais no Brasil e o Papel Educação no Brasil	17
1.2 Condições de Acesso a Educação.....	19
1.3 A Relação Família Escola: a importância do acompanhamento dos pais	21
CAPITULO II: O PROJETO MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA CHAQUIB KADRI: UM ESTUDO DE CASO	24
2.1 O Projeto Mais Educação no Contexto da Educação Integral.....	24
2.2 O Projeto Mais Educação em Foco	25
2.3 O Papel e a Importância do Projeto na Escola Chaquib.....	27
2.4 Ações Desenvolvidas no Âmbito do Projeto Mais Educação	28
2.5 Caracterização da Escola Chaquib Kadri	29
2.6 A Comunidade Vila Panorama: breve caracterização	31
2.7 As Políticas de Transferência de Renda: em destaque o Programa Bolsa Família	31
CAPITULO III: REFLETINDO SOBRE O UNIVERSO ANALISADO	33
3.1 Análise dos Dados Levantados em Entrevista com os Pais	34
3.2 Análise dos Dados Levantados em Entrevista com os Professores.....	37
3.3 Análise dos Dados Levantados em Entrevista com os Alunos.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS	47

INTRODUÇÃO

É sabido que a sociedade brasileira apresenta um misto de contradições entre a riqueza produzida e as condições sociais da maioria de seu povo. Enquanto o Brasil desponta como uma das principais economias mundiais da atualidade, contraditoriamente, evidencia-se por meio da concentração da riqueza produzida e das desigualdades sociais geradas, como um dos países mais excludentes do mundo.

Estas desigualdades presentes no seio da sociedade expressam-se especialmente, no âmbito das comunidades (rurais e urbanas) e bairros periféricos das cidades.

Não se pode esquecer também que estas contradições acirradas com o processo de desenvolvimento da sociedade capitalista impactam profundamente a estrutura familiar e escolar.

Com o desenvolvimento do capitalismo e a necessidade das mulheres se inserirem no mercado de trabalho, seja em decorrência de suas conquistas sociais e de gênero ou por necessitar auxiliar na manutenção da família faz com que estas se ausentem de suas residências pela manhã, juntamente com seus maridos e retornam no final do dia. Ao retornarem para casa, geralmente cansados pouco interagem e/ou se envolvem com as atividades escolares de seus filhos. Desse modo, a ausência da família em casa se reflete na rotina e no comportamento dos filhos.

Segundo Sena (2001, p.22), no ambiente familiar a criança aprende a resolver os seus conflitos, a controlar sua emoção e a expressar seus diferentes sentimentos que acabam por constituir as relações interpessoais. Na comunidade em estudo percebe-se que as tensões sociais são bastantes presentes, e em conversa informal com os alunos, professores e diretores da escola Chaquib Kadri percebe-se que essas tensões são provenientes de forças e mecanismos elementares, ou seja, para Sena (2001) as tensões sociais são na maioria das vezes ocasionadas por dois fatores, tais como a fome, que é chamada de impulso emocional à curto prazo e o desejo de propriedade como poder social, adquirir roupas de marca, celulares modernos, entre outros, denominados de impulsos a longo prazo.

Mediante o cenário de desigualdades e exclusão expressas na sociedade e reproduzidas no âmbito escolar, o governo tem procurando implementar políticas sociais e educacionais no sentido de minimizar os impactos, incentivando as crianças e jovens a estudar, bem como a sair das ruas nos períodos em que não estão na escola. Dentre os programas destacam-se o

Programa de transferência de renda o Bolsa Família e o Projeto Mais Educação, os quais serão analisados do decorrer deste trabalho.

Mediante o exposto se propôs neste trabalho investigar e analisar as condições socioeconômicas da comunidade Vila Panorama. Como a realidade social da referida comunidade se reflete no ambiente da escola Chaquib Kadri, do ponto de vista do aproveitamento, do comportamento, da evasão, etc. o propósito foi também verificar se os programas e/ou projetos presentes na comunidade e na escola, aos quais se referiu anteriormente, têm repercutido de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem. Buscou-se enquanto objetivos específicos investigar as políticas de transferência de renda que contemplam a comunidade, verificar a realidade da escola e da comunidade antes da implantação do Projeto Mais Educação e analisar seus desdobramentos a partir de sua criação, bem como discutir o papel da família nesse contexto.

A partir das leituras efetuadas para dar suporte teórico a temática posta e das informações levantadas por meio de entrevistas e aplicação de questionários junto à comunidade (pais e alunos), à escola (diretor e professores), à coordenação do Projeto Mais Educação e à Secretaria de Assistência Social de Jardim-MS, procurou-se desenvolver este trabalho em três capítulos, a saber: o primeiro capítulo traz uma discussão voltada para as desigualdades sociais no Brasil e seus reflexos na educação, seguida de uma breve discussão estabelecida entre a relação família escola.

O segundo capítulo apresenta a proposta do Projeto Mais Educação no contexto de educação integrada, destacando os objetivos e o processo de criação, seguido de uma breve contextualização da comunidade.

No terceiro capítulo é feita uma análise dos dados levantados por meio de entrevistas e aplicação de questionários junto as pessoas da comunidade, pais de alunos, professores e alunos ingressos na escola Chaquib Kadri e no Projeto Mais Educação.

CAPÍTULO I – AS DESIGUALDADES SOCIAIS E OS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

1.1 As Desigualdades Sociais no Brasil e o Papel da Educação

Falar sobre as desigualdades sociais no Brasil requer considerar que o processo histórico de formação do território conduziu a nossa sociedade a relações sociais e de produção as quais fizeram emergir grupos distintos e, portanto, relações antagônicas. Significa dizer que essas desigualdades sociais no país tiveram início com o processo de ocupação e formação do espaço agrário. A estrutura fundiária concentradora de terras e riquezas que se fortaleceu a partir do período colonial com os diferentes ciclos econômicos e com a superexploração da força de trabalho do escravo, do morador de condição, do migrante, do seringueiro, do assalariado bóia-fria, entre outros, perdura até os dias atuais.

Assim, como destaca Haddad (2007, p. 11), os contextos subsequentes à colonização só fortaleceram as desigualdades sociais no Brasil.

Os processos de republicanização, a partir de 1889, e de integração do Brasil no projeto das democracias capitalistas modernas, também não significaram progresso em relação à redistribuição de propriedades, recomposição de direitos e criação de uma igualdade básica civilizatória. O mesmo ocorreu no período “desenvolvimentista” de 1945-1980 e no atual contexto de reformas neoliberais e de integração do capitalismo financeiro global.

Assim, as desigualdades sociais que ainda se evidenciam na atualidade são desdobramentos desse processo de formação econômica, social e cultural desigual, os quais se expressam por meio da escravidão, da superexploração, precariedade e informalidade do trabalho e, conseqüente desvalorização dos salários; da falta de políticas eficientes e investimentos na educação formal, da discriminação racial, da dificuldade de acesso a terra, a moradia, à saúde e às condições básicas para a existência humana e exercício da cidadania, conforme garantidos pela Declaração dos Direitos Humanos¹ e pela Constituição Federal de 1988².

Isso fica muito evidente quando nos pautamos em números. Neste sentido cabe destacar os dados apresentados por Haddad (2007, p.11), pois segundo ele:

No século XVIII, os 10% mais ricos controlavam 69% da riqueza no Brasil. No século XIX os mesmos 10% detinham 73% da riqueza, percentual que subiu para 75% no século XX. Hoje, o 1% mais rico possui 13% da renda, enquanto

¹ A **Declaração Universal Dos Direitos Humanos** foi adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

os 20% mais pobres apropriam-se de apenas 3%. Se somados, os 20% mais ricos ficam com quase 60% do total.

Cabe dizer que o Brasil apresenta um misto de contradições entre a riqueza produzida e as condições sociais da maioria de seu povo. Por um lado, quando se considera o Produto Interno Bruto do país, este se destaca como uma das maiores economias do mundo e da América Latina na atualidade. Por outro lado e, contraditoriamente, também se apresenta como um dos países mais excludentes do mundo, haja vista a elevada concentração da riqueza produzida.

Estes fatores aqui apresentados, dentre outros, é o que tem gerado (e/ou mantido) um grande contingente de excluídos dos direitos básicos e universais assegurados pela Constituição a todo cidadão, que no Brasil são aqueles pertencentes aos setores de baixa renda, somados àqueles que pertencem a determinados grupos sociais, conforme a cor da pele, a etnia, o gênero, a região do país, o bairro onde mora na cidade, entre outros. Segundo Haddad (2007, p. 12) “Os pobres no Brasil têm identidade: são principalmente os negros e pardos, os camponeses, os nordestinos, as mulheres e os mais velhos”.

De acordo com os dados apresentados por Haddad (2007, p. 12-13), o Brasil possuía à época cerca de 55 milhões de pobres, o que, em termos percentuais significa que 10% da população estava vivendo em situação de extrema pobreza. Cerca de 48% (82,2 milhões de brasileiros) tinha na ocasião renda familiar mensal inferior a R\$ 520,00.

Já um levantamento mais recente efetuado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011)³, revela que cerca de 16,2 milhões de brasileiros são extremamente pobres, o equivalente a 8,5% da população. Desse contingente de brasileiros que vivem em condições de extrema pobreza, 4,8 milhões têm renda individual mensal igual a zero, e 11,43 milhões possuem renda de R\$ 1 a R\$ 70,00.

O estudo revela ainda que tanto na área urbana como na área rural, quanto menor a renda maior a proporção de pessoas de cor negra ou parda, sendo que 53,3% das pessoas em condição de miséria estão localizadas nas áreas urbanas.

Verifica-se com base nos dados apresentados que apesar das desigualdades persistirem está havendo uma redução. Isto se deve a implantação de programas sociais voltados para a

³ Estadão on-line – Notícia/Política, 03 de maio de 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,brasil-tem-162-milhoes-em-situacao-de-pobreza-extrema-aponta-ibge,714242,0.htm> (Acesso em: 07 de novembro de 2017)

redução dos índices de analfabetismo e de mortalidade infantil, aumento de matrículas escolares, acesso a saneamento básico, luz elétrica (HADDAD, 2007, p. 12) e de transferência de renda como o programa Bolsa Família, e o mais recente programa “Minha Casa Minha Vida”.

Haddad (2007) ressalta que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2001-2004) procurou medir os impactos desses programas no crescimento e renda *per capita* do brasileiro. O autor questiona esta metodologia, pois considera que o “impacto que este movimento pode gerar na diminuição das desigualdades é bastante insignificante se comparado ao impacto dos ganhos de capital e investimento nas desigualdades sociais”. Significa dizer que como a pobreza “tem várias dimensões, que não só a renda”,⁴ a análise e definição da mesma não deve se restringir à renda.

De acordo com Sena & Souza (2011, p. 38) “as discussões que tangem a escola necessitam de desmistificações, a idéia ramificada sobre o poder de intervenção da instituição escolar sobre as tramas sociais são frágeis”. Significa dizer que a escola por si só é incapaz de corrigir as injustiças e promover a equidade social. É preciso que os cidadãos estejam preparados no contexto sócio cultural de maneira que possam acessar as políticas educacionais que ofereçam a possibilidade de preparação para a vida e para o trabalho, visando modificar este cenário desigual.

1.2 – Condições de Acesso à Educação

Quando se aborda a temática de acesso à educação percebe-se que quem não tem este privilégio acaba tornando-se desprovido de capacidade de exigir seus direitos civis, políticos e até mesmo econômico, prejudicando assim a inserção do indivíduo na sociedade.

Há que salientar, no entanto, que muitas das crianças e jovens que são matriculados, ainda vivenciam um contexto de exclusão e desigualdade social e escolar. Isto ocorre porque as condições socioeconômicas dos grupos de baixa renda ainda são precárias no âmbito de suas comunidades, bem como pelo fato de que o aumento da entrada dessas crianças e jovens em idade escolar na educação básica, nas últimas décadas não tem garantido qualidade à educação, mas sim produzido um novo tipo de exclusão, ou seja, hoje a desigualdade expressa

⁴ Afirmação feita por Bárbara Cobo, coordenadora de População e Indicadores Sociais do IBGE. Matéria publicada no portal UOL Notícias – Cotidiano, Censo 2010. 28/11/2012. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/11/28/58-dos-brasileiros-tem-ao-menos-uma-carencia-social-aponta-ibge-novo-indicador-leva-em-conta-a-qualidade-de-vida.htm>

no universo educacional não ocorre mais pela falta de vagas, mas pela precária inserção dos alunos no sistema de ensino.

Neste sentido Haddad (2007, p. 09) destaca que “os espaços da família, os grupos de jovens, as associações, a escola, a comunidade, entre outros, são alternativas possíveis para se aprender a refazer a história, reconstruindo-a numa perspectiva de inclusão dos excluídos”

Segundo HADDAD (2007, p. 10):

No caso do Brasil, maior equidade de oportunidades educativas pode ser considerada uma pré-condição para o crescimento mais justo, igualitário e sustentável. Ao mesmo tempo, para se ter maior equidade de oportunidades educacionais é necessário que os grupos vulneráveis tenham condições de acesso aos bens e serviços produzidos pela sociedade brasileira, entender o processo de exclusão na educação é fundamental para entender os problemas das desigualdades no Brasil.

A coordenação dessas políticas que visam alcançar a educação como um direito de todos é papel da união, através do ministério da educação em parceria com os poderes públicos estaduais e municipais.

Segundo Gajardo (1999) o governo federal tem como prioridade de suas políticas a garantia do envolvimento e da participação da sociedade na implementação das ações e programas voltados para a universalização da educação básica como também procura melhorar a educação em seus diferentes níveis.

Foi pautado nesta discussão que o Ministério da Educação traçou metas para a educação brasileira, e pretende alcançá-las até 2022. São cinco metas, as quais visam principalmente diminuir o índice de evasão escolar e, conseqüentemente os índices de analfabetismo.

A primeira meta prevê que toda criança e jovem de 4 a 17 anos estejam matriculados e frequentando a unidade escolar. A segunda prevê que toda criança esteja plenamente alfabetizada até os oito anos. A terceira meta prevê que cada criança e jovem tenha uma aprendizagem adequada à sua idade e série. A quarta meta é que todo jovem de 19 anos tenha conseguido concluir o ensino médio. Para o Ministério da Educação essa meta é de fundamental importância para reduzir as grandes diferenças de idade entre crianças e jovens estudantes. A quinta meta se remete a ampliação dos investimentos em educação para até 5% do PIB (Produto Interno Bruto)⁵.

⁵ Nossa constituição nomeia o Estado como sujeito maior do dever desta prestação social, como o objeto do direito, assim o Estado tem que cumprir sua obrigação, seu dever em face de um direito da cidadania e cuja a

Percebe-se através dessas metas traçadas pelo governo que há uma preocupação em melhorar as condições educacionais no Brasil, o que, aliás, não deve se tratar tão somente de uma preocupação, mas de uma responsabilidade do Estado. Todavia, cabe também à sociedade uma parcela de responsabilidade nesse processo de melhoria da educação, atribuída aos educadores, pais e alunos.

1.3 – A Relação Família Escola: A importância do Acompanhamento dos Pais

Diante das mudanças vivenciadas pela sociedade moderna, altamente influenciada pelo modelo capitalista de produção e consumo, as famílias tradicionais constituídas por um pai que trabalhava fora de casa para prover o sustento da família, enquanto a esposa ficava em casa cuidando da prole, ganhou outros contornos. As mudanças nas relações de gênero tais como aumento da escolaridade em nível superior, redução da fecundidade associada ao uso de contraceptivos, somadas às diversas necessidades de ordem econômica levaram a mulher a se inserir no mercado de trabalho (IBGE, 2012)⁶.

Hoje, sobretudo nas camadas mais pobres da sociedade, a atuação da mulher no mercado de trabalho já é de fundamental importância no provimento financeiro da família, sendo esta muitas vezes a única provedora, pois são muitos os casos de mães solteiras, viúvas ou separadas que comandam a família, ou de homens que cuidam de seus filhos sem a ajuda de companheiras.

Segundo Stratton (2003) apud Dessen & Polonia (2003, p. 03) as famílias contemporâneas apresentam inúmeras combinações, dentre as quais se destacam: “nuclear tradicional, recasadas, monoparentais, homossexuais”.

Esta realidade do universo familiar promoveu o afastamento precoce dos filhos do convívio familiar, fazendo com que os pais e, sobretudo a mãe, dividam o compromisso de educar com a escola. Dir-se-ia, em acréscimo, que esta realidade tem sido acrescida de agravantes, ou seja, no seio dessa sociedade capitalista e marcada pelas desigualdades sociais inúmeros problemas acabam impactam negativamente a estrutura familiar. Significa dizer que os males da sociedade, tais como precarização do trabalho, drogas, violência doméstica, prostituição, entre outros, têm se manifestado na desestruturação familiar. Essa realidade

omissão acarreta uma transgressão da lei positivamente afirmada. Acesso em http://fne.mec.gov.br/images/pdf/lei_esponsabilidade_educacional.pdf no dia 10/10/13 às 17h:30 min.

⁶ Censo Demográfico – Família e Domicílio: 2000- 2010. Publicado em 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010435610212012563616217748.pdf>

vivenciada por inúmeras famílias no Brasil, com pais presos, separados, viciados em drogas, ou alcoólatras, ou mortos por contrair HIV/AIDS, tem conduzido crianças e jovens cada vez mais a conviverem apenas com o pai, ou com a mãe ou com outros parentes como tios e avós.

É sabido que a família tem grande importância na vida de uma criança, que o ciclo familiar geralmente inspira confiança, uma vez que a sociedade fora de casa é muito desafiadora. Segundo Dessen & Polonia (2003, p. 02) a família é “a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança”.

Citando Kreppner (2000) Dessen & Polonia (2003, p.02) destacam ainda que a família é a base para a “transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades”.

Todavia, quando crianças e jovens não se sentem ou não são protegidos no âmbito familiar tendem, por influência do meio (sem incorrer no risco de generalizações ou de afirmações deterministas) a apresentar desvio de conduta, enveredando pelas drogas, prostituição, repercutindo muitas vezes na escola por meio da indisciplina, baixo rendimento e evasão escolar, por exemplo. Em outras palavras significa dizer que a desestruturação familiar muitas vezes acaba se manifestando também no ambiente escolar, pois o compromisso de educar para a vida está sendo cada vez mais atribuído à escola, cuja função deveria ser, sobretudo, oferecer educação formal de qualidade.

Como um microsistema da sociedade, a escola reflete as transformações atuais, sendo chamada a lidar com essas demandas e outras demandas que emergiram no mundo globalizado. Nesse contexto a escola pode ser pensada como o caminho entre a família e a sociedade.

A participação da família continua sendo de fundamental importância no processo educacional dos filhos. Assim, a existência de problemas familiares intervindo na aprendizagem do aluno, somado a falta de acompanhamento por parte dos pais no cotidiano escolar, requer do sistema educacional o desenvolvimento de programas socioeducacionais (a exemplo do Projeto Mais Educação) com atuação direta da escola no sentido de promover a evolução intelectual, social e cultural de crianças e jovens, envolvendo as famílias e a comunidade.

Nesse contexto, preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades apresentadas nessa sociedade desigual e excludente, repleta de

mudanças e de conflitos interpessoais (DESSEN & POLONIA, 2003, p. 05) se traduz numa tarefa de fundamental importância, que embora seja de difícil implementação não é impossível.

CAPITULO II – O PROJETO MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA CHAQUIB KADRI: UM ESTUDO DE CASO

2.1 O Projeto Mais Educação no Contexto da Educação Integral

Inicialmente há que se destacar que o Projeto Mais Educação está vinculado a proposta de educação integral no Brasil, a qual foi inserida no debate da educação nacional a partir do ano de 2004, com a criação da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (SECAD). Com a proposta de educação integral o Ministério da Educação defendia o enfrentamento das desigualdades existentes na educação pública brasileira, a partir da criação de mecanismos que conduzissem à universalização do acesso a educação, a permanência e a aprendizagem na escola pública. Tal projeto pressupunha ainda a construção de uma educação participativa, envolvendo e articulando ações das instâncias de poder federal, estadual e municipal, bem como as organizações da sociedade civil e dos atores dos processos educativos. (MEC, 2009)⁷

A educação integral visa, portanto, promover a ampliação de tempo, de espaços e de oportunidades de aprendizagens que vão além da educação formal, integrando profissionais da educação básica, profissionais de outras áreas e a comunidade. Significa dizer que essa proposta de educação foi criada pelo Ministério da Educação como:

[...] elemento de articulação, no bairro, do arranjo educativo local em conexão com a comunidade que organiza em torno da escola pública, mediante ampliação da jornada escolar, ações na área da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do desenvolvimento social. (MANUAL DA EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2010, p. 2)⁸

Assim, a educação integral cria também oportunidades para os educadores populares, estudantes e agentes culturais, monitores, estudantes universitários que estão cursando faculdades ou cursos técnicos relacionados às temáticas extracurriculares introduzidas nas escolas.

O papel da escola é fundamental no projeto de educação integral. Todavia, faz-se necessário a articulação de políticas públicas no sentido de contribuir para a diversidade de

⁷ Série Mais Educação – Educação Integral, SECAD/MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf Acesso em: 08/09/2013

⁸ Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8143&Itemid= Acesso em: 08/09/2013

vivências para que essa proposta se torne uma experiência duradoura. Com essas premissas, foi instituído o Programa Mais Educação no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação, o qual foi criado pela portaria interministerial Nº. 17/2007 e pelo decreto de 27 de janeiro de 2010.

A seguir serão destacadas as ações, os objetivos, bem como o contexto de implantação do Programa Mais Educação no Brasil e, sobretudo a proposta desenvolvida na Escola Chaquib Kadri, objeto deste estudo.

2.2 – O Projeto Mais Educação em Foco

Como já foi dito anteriormente, o Programa Mais Educação integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do governo federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral. E é administrado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). (MEC, 2013)⁹

O Projeto Mais Educação reafirma o papel da escola como “o lugar de aprendizagem legítima dos saberes curriculares e oficiais na sociedade”. Todavia, defende que esta não deve ser tomada como a única instância educativa (MEC)¹⁰.

É fundamental informar ainda que o Programa Mais Educação atende como prioridade as escolas com baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que têm como característica a localização em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social que requerem políticas públicas na área educacional.

Para dar suporte à proposta foram criadas várias atividades, as quais possuem divisões internas denominadas “campos de estudo”¹¹ e abordam as seguintes temáticas: 1- Acompanhamento Pedagógico; 2 - Meio Ambiente; 3 - Esporte e Lazer; 4 - Direitos Humanos em Educação; 5 - Cultura e Artes; 6 - Cultura Digital; 7 - Promoção da Saúde; 8 – Educomunicação 9 - Investigação no Campo das Ciências da Natureza, 10 - Educação

⁹ Disponível em: www.portal.mec.br. Acesso em 20/06/13.

¹⁰ Ministério da Educação: Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Disponível em: www.portal.mec.gov.br

¹¹ No documento original extraído no site do MEC essas divisões são denominadas de “macro campos”, para maior entendimento neste trabalho optou-se pela denominação “campo de estudo”.

Econômica. Cabe ressaltar que apesar de o Programa apresentar dez campos de estudos, as escolas beneficiadas com o Projeto Mais Educação podem escolher apenas seis dentre este total.

Segundo o Diretor da Escola Chaquib Kadri¹², para cada temática referente a tais campos de estudo foram definidas as seguintes atividades:

- 1 – Acompanhamento Pedagógico: matemática, letramento;
- 2 – Meio Ambiente: agenda 21 na escola, horta escolar;
- 3 – Esporte e Lazer: atletismo, ginástica rítmica, corrida de orientação, ciclismo, tênis de campo, recreação, voleibol, basquete, basquete de rua, futebol, futsal, handebol, judô, karatê, programa segundo tempo, xadrez virtual;
- 4 – Direitos Humanos em Educação: aprendizagem para todas as possibilidades de convivência e respeito à diversidade humana;
- 5 – Cultura e Artes: leitura, banda fanfarra, canto coral, hip hop, danças, teatro, pintura, grafite, desenho, capoeira, flauta doce, percussão, capoeira;
- 6 – Cultura Digital: software, informática e tecnologia da informação (PROINFO), ambientes de redes sociais;
- 7 – Promoção da Saúde: atividades de alimentação, alimentação escolar, saúde bucal, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, etc;
- 8 – Educomunicação: jornal escolar, rádio escolar, história em quadrinhos, fotografia, vídeo;
- 9 – Iniciação a Investigação das Ciências da Natureza: Laboratórios, feiras de ciências e projetos científicos;
- 10 – Educação Econômica e Cidadania: educação econômica e empreendedorismo, controle social e cidadania.

Para o funcionamento do projeto na cidade de Jardim, a Secretaria de Educação contempla aos profissionais lotados nesta área, ou seja, que trabalham nos campos de estudo. Um professor com lotação salarial de 40 horas semanais para exercer a função de coordenador do mesmo nas escolas municipais.

Segundo a Coordenadora do Projeto Mais Educação do município de Jardim-MS¹³, as normas do Projeto não exigem quem deve ser os professores/monitores, mas estabelece que

¹²Erasm Benites, em entrevista realizada em julho.

estes sejam designados com base em alguns critérios de seleção, tais como: aquele que ouve os colegas de trabalho e os estudantes; acredita no trabalho coletivo; é aberto aos saberes comunitários; escuta os jovens, crianças e adolescentes; aquele que se emociona e compartilha histórias e problemas da comunidade, procurando dar apoio e incentivo aos alunos.

2.3 – O Papel e a Importância do Projeto Mais Educação na Escola Chaquib Kadri

Este projeto foi implantado na Escola Chaquib Kadri visando reduzir as desigualdades no processo ensino-aprendizagem. Estudantes em defasagem de série/idade; estudantes das séries finais da primeira fase do ensino fundamental (4º e 5º anos), nas quais há uma maior evasão na transição para segunda fase. Estudantes das séries finais da segunda fase do ensino fundamental (8º ou 9º ano), nas quais também há um elevado índice de abandono.

O projeto tem ainda como foco investir na formação de estudantes que estão em situação de vulnerabilidade social¹⁴, que estão inseridos em famílias de baixa renda, suscetíveis à influência das drogas, da violência, da marginalidade e ou que congregam seus colegas (na formação de gangues).

Nesse processo o papel da gestão escolar é de fundamental importância no sentido de atrair a família para a escola, de colocá-la na posição de coparticipe no processo de ensino-aprendizagem e, portanto na formação das crianças e adolescentes.

Em seu depoimento a coordenadora do Projeto Mais Educação em Jardim-MS, disse que o diretor escolar tem a missão de trazer a família para junto da escola. A mesma ressaltou ainda que segundo pesquisas realizadas e citadas em estudos, como no próprio levantamento de dados para a criação do Programa Mais Educação, crianças e adolescentes que têm um bom convívio familiar e cujos pais participam da sua vida escolar, geralmente apresentam desempenho satisfatório na aprendizagem, ou seja, maior aproveitamento, melhor comportamento, convivência, disciplina.

A perspectiva é que os resultados positivos do Projeto Mais Educação transcendam o espaço escolar, se refletindo também na comunidade, de modo que se constitua um movimento de reconstrução da sociabilidade e da vivência familiar.

¹³ Sra. Vanda Duarte Camargo, durante entrevista realizada em agosto.

¹⁴ Conforme depoimento do diretor da referida escola em 26/07/13

2.4 – Ações Desenvolvidas no âmbito do Projeto Mais Educação

O Projeto Mais Educação foi implantado na Escola Chaquib Kadri em 2012, com prazo de execução previsto por um período de dez meses. Depois de encerrada a primeira fase, em agosto de 2013 foram iniciadas as atividades cadastradas para este ano.

O Projeto Mais Educação conta com cinco monitores por período totalizando dez monitores, cada um deles recebe uma ajuda de custo de R\$ 300,00 reais por período. No período matutino funcionam cinco turmas do projeto, cada uma com 25 alunos, totalizando 125 alunos beneficiados pelo projeto. No turno vespertino funcionam também cinco turmas com quantidade máxima de 25 alunos por turma, totalizando 125 alunos (Quadro 1).

Matutino	Quantidade	Vespertino	Quantidade
Turma A	25 alunos	Turma A	25 alunos
Turma B	25 alunos	Turma B	25 alunos
Turma C	25 alunos	Turma C	25 alunos
Turma D	25 alunos	Turma D	25 alunos
Turma E	25 alunos	Turma E	25 alunos
Total	125 alunos	Total	125 alunos

Quadro 1: Quantidade de alunos matriculados no Projeto Mais Educação por período e por turma
Fonte: RIQUELMES, 2013

As atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2013 foram horta escolar, futsal, recreação e lazer, letramento, leitura e matemática. Já as estabelecidas para o segundo semestre são: judô, flauta doce, tecnologias educacionais e letramento.

O Governo Federal envia para a prefeitura de Jardim o repasse financeiro referente aos dez meses de duração do projeto. Para o desenvolvimento do projeto em 2012 o repasse foi de 60.000 mil reais, destinado ao pagamento de monitores, aquisição de matérias, custeio, compra dos kits escolares, uniforme e outras necessidade do projeto.

Segundo a coordenadora do projeto, para que esse dinheiro seja gasto precisa da assinatura de todos os membros da APM (Associação de Pais e Mestres) da escola juntamente

com o diretor. Ao término de cada etapa do projeto a escola, juntamente com a Secretaria de Finanças da Prefeitura faz a prestação de contas ao Governo Federal. Além disso, se houver algum desvio da verba pública ou mau uso do dinheiro o coordenador do projeto responderá de acordo com as leis e os procedimentos cabíveis.

2.5 – Caracterização da Escola Chaquib Kadri

A Escola Municipal Chaquib Kadri está localizada na rua Marcia Valéria de Freitas, Bairro Seac localizada na região sul da cidade de Jardim-MS como mostra a imagem abaixo.



Figura 1 – Localização da Escola Chaquib Kadri
Fonte: Google Earth, acesso em junho de 2013

Segundo o Projeto Político Pedagógico a Escola Chaquib Kadri foi fundada em 1995. Todavia na ocasião recebeu o nome de Escola Municipal Panorama. Em sua estrutura inicial foram construídas três salas de aulas, cozinha, banheiro masculino e banheiro feminino. No ano de 1998 a escola foi ampliada devido a procura de vagas na unidade, foram então construídas mais duas salas, sendo uma sala de vídeo e uma sala de aula. Neste mesmo período o número de alunos aumentou e para atender as necessidades da comunidade mais quatro salas de aulas foram construídas.

No ano de 2002 a Escola Municipal Panorama teve seu nome alterado, passando então a se chamar Escola Municipal Chaquib Kadri, conforme a lei nº 1116-2002 Artigo 1º de Março de 2002.

Atualmente a Escola Chaquib Kadri possui (14) quatorze funcionários no quadro administrativo e (17) dezessete professores para atender dois períodos do ensino regular. Ao todo são nove turmas em funcionamento no período matutino, totalizando 211 alunos matriculados e oito turmas em funcionamento no período vespertino, com 190 alunos matriculados (Quadro 2).

Matutino	Quantidade	Vespertino	Quantidade
1° ano A	19 alunos	Pré	26 alunos
2° ano A	24 alunos	1° ano B	18 alunos
2° ano B	25 alunos	5° ano B	24 alunos
2° ano C	22 alunos	6° ano A	21 alunos
3° ano A	22 alunos	6° ano B	21 alunos
3° ano B	23 alunos	7° ano U	40 alunos
4° ano A	23 alunos	8° ano U	16 alunos
4° ano B	22 alunos	9° ano U	24 alunos
5° ano A	31 alunos	Total	190 alunos
Total	211 alunos		

Quadro 2: Quantidade de alunos matriculados no ensino fundamental por período e por turma
Fonte: RIQUELMES, 2013.

Comparando o quadro de alunos matriculados no ensino fundamental da Escola Chaquib Kadri com o quadro referente aos alunos matriculados no Projeto mais Educação é observado que não são todos os alunos da escola que participam do referido projeto. Em contanto com a direção da escola a mesma destacou que isto ocorre porque tem alguns pais que não deixam seus filhos participarem, haja vista estes terem que realizar afazeres domésticos e/ou atividade remunerativa para ajudar na renda familiar. Outros ainda, não participam por desinteresse, alegando gostar mais de ficar em casa. Além disso, a escola não pode forçar todos a ingressarem no projeto.

Sem a pretensão de efetuar afirmações deterministas, acredita-se que a condição socioeconômica da comunidade se reflete no índice de evasão escolar e, sobretudo do Projeto Mais Educação.

Sobre este aspecto da evasão escolar cabe destacar que:

Em função das elevadas taxas de retenção e evasão, de cada 100 alunos que ingressam na educação básica apenas 59 conseguem terminar a 8ª série do ensino fundamental e somente 40 chegam ao final do ensino médio de forma regular. Na maioria dos estados da região Nordeste, o índice de conclusão do ensino fundamental é inferior a 40%. Como consequência, para todas as regiões, quanto maior a série, maior a defasagem média dos alunos (HADDAD, 2007, p. 20)

Neste sentido, ainda conforme Haddad “[...] menos da metade dos jovens do ensino médio concluirão a educação básica antes de atingir a maioridade, quando muitos deixam a escola para ingressar no mercado de trabalho” (2007, p. 20). Isto se deve em parte ao fato de que muitos adolescentes das camadas menos favorecidas da sociedade precisam ingressar cedo no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar. No caso dos alunos da Escola em estudo há que ressaltar que alguns abandonam os estudos para trabalhar de maneira formal ou informal, ou então porque não se adaptam/identificam com as atividades ofertadas pelo projeto.

2.6 – A Comunidade Vila Panorama: Breve Caracterização

Em entrevista com uma das assistentes sociais da Secretaria de Desenvolvimento Social do Município de Jardim¹⁵, a mesma destacou que é visível que a comunidade Vila Panorama é carente, e que as famílias ali inseridas são de baixa renda. Assim, a maioria é beneficiária do Programa Bolsa Família.

A comunidade Vila Panorama apresenta deficiência na pavimentação asfáltica, seguida da ausência de saneamento básico. Foi possível observar que o local não dispõe de uma área com infraestrutura adequada para o lazer dos moradores. Os mesmos precisam se deslocar ao centro da cidade como exemplo a Praça Evandro Bazzo quando sentem a necessidade de um momento de lazer. Em relação aos serviços locais, a população tem acesso a campos de futebol improvisados pelos moradores que servem como área de lazer para a comunidade. Outros serviços próximos ao local se referem ao setor de saúde, como Posto de Saúde da Família que supre as necessidades básicas da população local com consultas médicas.

¹⁵ Gislaine Cabral Maciel Borba durante, em entrevista realizada no mês de agosto de 2013.

2.7 - As Políticas de Transferência de Renda: Em Destaque o Programa Bolsa Família

Com base em entrevista realizada com as assistentes sociais responsáveis pelas políticas de transferência de renda presentes na comunidade foi possível verificar que o Programa Bolsa Família é predominante na comunidade Vila Panorama.

De acordo com as informações prestadas pela assistente social responsável pelo Programa Bolsa Família em Jardim, este programa beneficia 1.600,00 famílias no município, e 55 famílias da comunidade Vila Panorama.

Para ser beneficiário do Programa Bolsa Família a família precisa ter uma renda per capita de R\$ 70,00 à R\$ 140,00 reais, ou seja, a renda da família deve ser dividida pelo número de integrantes e o resultado se enquadrar neste valor exposto. Cada família recebe R\$ 32,00 por criança de até 15 anos e R\$ 38,00 por filhos adolescentes na faixa etária de 16 e 17 anos. As famílias que comprovarem estar em extrema pobreza recebem um acréscimo de R\$ 70,00¹⁶.

Além da renda outros critérios também são levados em consideração, tais como as condições de saúde e o acesso à educação. Assim, para ser beneficiada pelo programa a família deve ter seu(s) filho(s) frequentando a escola. A não assiduidade às aulas e a reprovação são motivos de suspensão do benefício. Em relação à saúde o programa considera aspectos tais como peso, vacinação e controle imunológico. A faixa etária neste caso é de 0 à 17 anos.

Além do Programa Bolsa Família há outros oferecidos às pessoas da comunidade, porém com menos beneficiários. Segundo uma das assistentes sociais que acompanham o Programa no Município¹⁷ há também um benefício denominado BPC (Benefício de Prestação Continuada). Para fazer parte deste benefício a renda não pode ultrapassar dois salários mínimos, o valor recebido é de R\$ 678,00 e não é transferível. Este benefício tem como público alvo: idosos, pessoas com deficiência e doenças crônicas, tais como tuberculose e HIV, por exemplo. O BPC atende 62 pessoas na cidade de Jardim, sendo que na comunidade Vila Panorama somente uma pessoa idosa é beneficiada.

Outro benefício presente na comunidade é o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) que tem por objetivo tirar as crianças do trabalho infantil e serve como fortalecimento das disciplinas escolares. De acordo com Gislaíne Cabral Maciel Borba,

¹⁶Segundo a assistente social responsável são consideradas abaixo da linha de pobreza as famílias com renda inferior a um salário mínimo, morando em casas de madeira ou outro material que não seja de alvenaria.

¹⁷ Graciele Lorscheider Lima, em entrevista realizada em 27/08/13

assistente social responsável pelo PETI, para fazer parte deste grupo as crianças devem ser obrigatoriamente beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Em contato com a Secretaria de Assistência Social, bem como com o diretor da unidade escolar Chaquib Kadri pode-se dizer que a comunidade Vila Panorama é uma comunidade com carências socioeconômicas, requerendo políticas sociais e educacionais implementadas pelo poder público, com destaque entre as citadas o Programa Bolsa Família e o Projeto Mais Educação, no sentido de minimizar os impactos da situação de vulnerabilidade social a qual essas famílias de baixa renda e alunos da referida escola podem estar submetidos.

CAPÍTULO III – REFLETINDO SOBRE O UNIVERSO INVESTIGADO

Com base nos pressupostos apresentados nos capítulos anteriores quanto às desigualdades sociais, bem como nos objetivos propostos inicialmente. A pesquisa de cunho quali-quantitativo buscou investigar as condições sociais das famílias moradoras da comunidade Vila Panorama, cujos filhos estudam na escola Chaquib Kadri e que estão inseridos no Projeto Mais Educação.

Assim, a pesquisa se pautou não só em entrevistas com o diretor e professores da escola, mas também com os pais e os alunos. Buscou-se, portanto com essa investigação o embasamento necessário para entendimento da realidade e necessidades vividas pela comunidade escolar em estudo.

Levando em consideração o fato de que não se teria tempo hábil para entrevistar todos os pais e/ou responsáveis, bem como todas as crianças e adolescentes da comunidade que estudam na Escola Municipal Chaquib Kadri, optou-se por realizar uma pesquisa amostral. Assim, foram entrevistados 10 pais e 10 alunos, além de 07 professores (um por disciplina) vinculados à referida escola.

Os questionários destinados aos pais tinham como objetivo saber a idade, sexo, condições de moradia, renda principal da família, como era o comportamento do filho antes e depois de se inserir no Projeto Mais Educação. Os questionários destinados aos alunos visaram levantar informações quanto a escolaridade, a idade, interesse pelo estudo, tempo de participação do Projeto Mais Educação, interesse pelo projeto, atividades desenvolvidas no projeto, tempo de permanência na escola, lazer fora da escola e a observação do trabalho infantil.

Os questionários destinados aos professores visavam saber a área de formação, disciplina lecionada, conhecimento sobre os projetos da escola, conhecimento sobre o Projeto Mais Educação, rendimento dos alunos ingressos neste projeto, mudanças disciplinares dos alunos na escola depois da implantação do projeto, avaliação do projeto e sugestões em relação ao mesmo.

Com isso pretendeu-se analisar a relação família-aluno-escola e os reflexos desta integração ao Projeto Mais Educação no aproveitamento escolar.

Durante entrevista com diretor da Escola Municipal Chaquib Kadri¹⁸ o mesmo destacou que os alunos são de família de baixa renda, com histórico de violência escolar, onde frequentemente observa-se a presença do conselho tutelar e polícia civil. O diretor ressaltou que durante fim de semana é procurado com regularidade para impedir que os alunos invadam a escola e destruam o patrimônio público escolar. Ainda relata que os alunos em sua grande maioria são repetentes nas respectivas séries e que frequentam a escola com interesse em manter o benefício de transferência de renda para a família.

Com relação ao Projeto Mais Educação o diretor destacou que se trata de um método de educação que se assemelha a educação integrada, o mesmo vem buscando através dos professores, coordenadores e direção uma aproximação com a família dos alunos. Destacou ainda que para o Projeto obter mais êxito, faz-se necessário superar algumas dificuldades tais como: espaço físico, falta de participação da família no acompanhamento pedagógico do aluno, escassez de “amigos da escola” (voluntários dispostos a colaborar com o projeto), falta de recursos e despreparo dos monitores, ou seja, professores que ministram as disciplinas do projeto.

Com o propósito de entender essa relação estabelecida entre escola-família-aluno, e embasado no que foi destacado anteriormente, buscou-se o contato prévio com a comunidade, ou seja, os pais dos alunos participantes do projeto. Assim, com base no que foi possível apreender a partir das entrevistas procedeu-se a reflexão a seguir.

3.1 Análises dos Dados Levantados em Entrevista Com os Pais

Com base no universo entrevistado foi possível perceber que a maioria das famílias não está apresentando a estrutura básica, qual seja, pai e mãe presentes. Adolescentes com idade entre 14 e 16 anos estão se tornando mães sem ter passado pela fase de amadurecimento, formação profissional e pessoal o qual acaba por refletir no rendimento das mesmas como alunas. Tendo que cuidar do filho, acabam abandonando os estudos.

De acordo com ZAGO (1995) a realidade social na atualidade está caminhando para a tendência de dissociação da família. Significa dizer que a família nuclear, composta de pai, mãe e filho onde todos são presentes exercendo seu devido papel está se metamorfoseando, dando lugar a família multifuncional, ou seja, famílias com padrasto, madrastas, famílias com pais e/ou mães ausentes.

¹⁸ Concedida no mês de julho de 2013.

Nesta análise percebe-se que a maioria do universo entrevistado, mais de 60% não possuem moradia própria, predominando casas de aluguel e cedidas pela gestão administrativa estadual em parceria com o município.



Gráfico 1: Percentual relacionado à moradia das famílias entrevistadas da comunidade Vila Panorama

Fonte: Riquelmes, 2013 – Pesquisa de Campo.

Predomina na comunidade, com base no universo investigado, o trabalho informal cujo destaque se dá para as funções de vendedores de lojas, ambulantes de artigos domiciliares, auxiliares, faxineiras, etc. De acordo com as informações levantadas junto ao universo de entrevistados 80% das famílias estão cadastradas no Programa Bolsa Família (Gráfico 2).

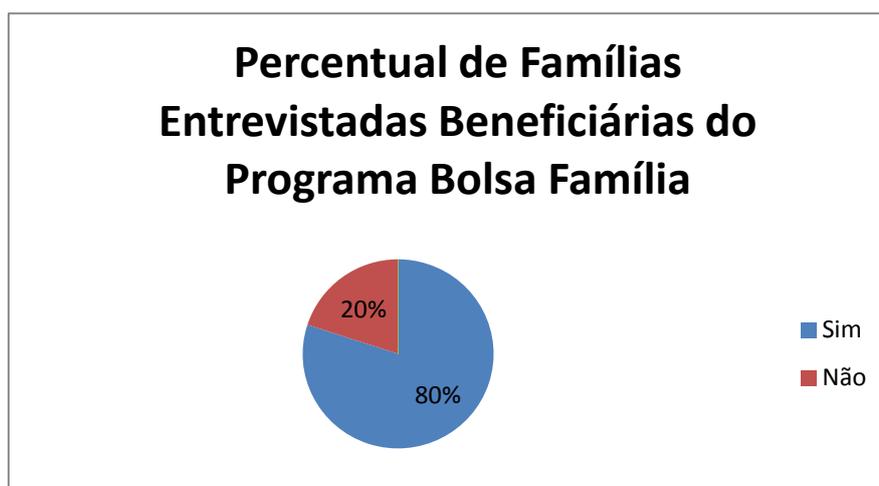


Gráfico 2: Percentual de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família

Fonte: Riquelmes, 2013 – Pesquisa de Campo.

Neste universo de 80% encontram-se famílias com renda mensal de um salário mínimo. Há inclusive meninas (mães solteiras) que dependem dos pais para sustento próprio e do filho. São meninas cujas avós ou tias cuidam das crianças, pois os verdadeiros pais as abandonaram e deixaram para família.

A pesquisa empírica demonstrou que 80% dos pais entrevistados na comunidade, cujos filhos estudam na Escola Chaquib Kadri sabem da existência do Projeto Mais Educação e que os filhos participam do mesmo. No entanto, não sabem qual a verdadeira finalidade do projeto. Com relação à aprendizagem, 80% dos pais entrevistados declararam não ter notado nenhuma melhora no rendimento dos filhos. (Gráfico 3)

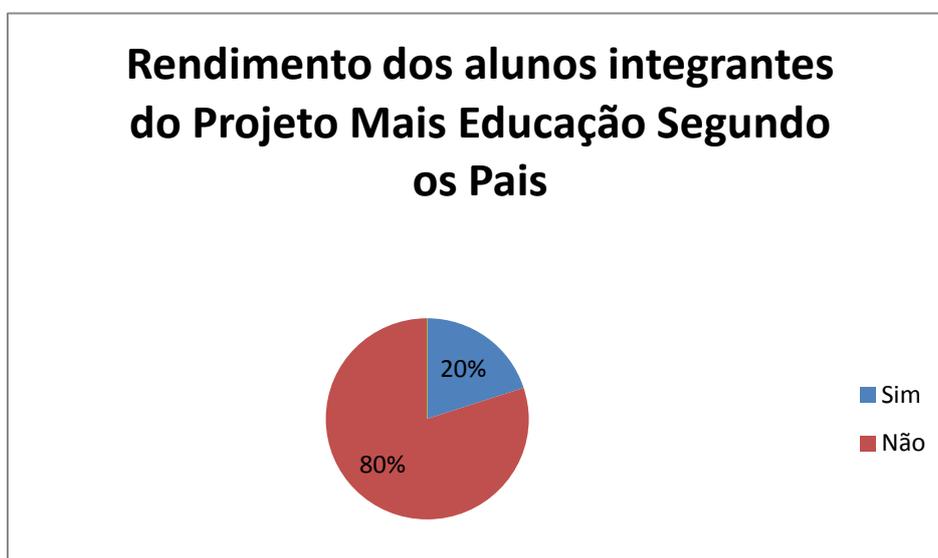


Gráfico 3: Melhora do rendimento escolar dos filhos segundo os pais entrevistados
 Fonte: Riquelmes, 2013 – Pesquisa de Campo.

Com base nas entrevistas realizadas com os pais da comunidade, cujos filhos estão inseridos na escola Chaqui Kadri e no Projeto Mais Educação, é possível afirmar que os mesmos não estão vendo resultados positivos do projeto na vida escolar dos alunos. Todavia, com base nos questionários aplicados e na entrevista efetuada com o diretor da referida escola, esse entendimento dos pais pode estar associado ao fato de que estes não frequentam todas as reuniões pedagógicas de pais e mestres. Desse modo, a ausência da família pode gerar desconhecimento quanto à aprendizagem dos filhos, bem como reforçar problemas de rendimento escolar já apresentados pelas crianças.

Segundo Fitzpatrick & Yoles (1992) apud Dessen & Polonia (2007, p 07) dentre os aspectos que contribuem para isto destacam-se “as características individuais, a ausência de

hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento”. Desse modo, acredita-se que a estrutura familiar é crucial para a permanência do aluno na escola. A família pode tanto evitar como intensificar a evasão e a repetência escolar.

3.2 Análises das Informações Levantadas em Entrevista com os Professores

Com base nas entrevistas realizadas com sete (7) professores de diversas matérias (português, matemática, história, geografia, ciências, artes, inglês) foi possível obter informações quanto ao tempo em que estão lecionando, a área de formação, se têm conhecimento dos projetos desenvolvidos na escola e, sobretudo sobre o Projeto Mais Educação e a aprendizagem dos alunos.

Constatou-se que os professores lecionam em suas devidas áreas de formação, conhecem os projetos escolares e em específico o Projeto Mais Educação. Todavia no quesito rendimento escolar dos alunos, 80% dos professores entrevistados (5 professores) não estão vendo melhoria de desempenho dos estudantes nas disciplinas que lecionam (Gráfico 4).

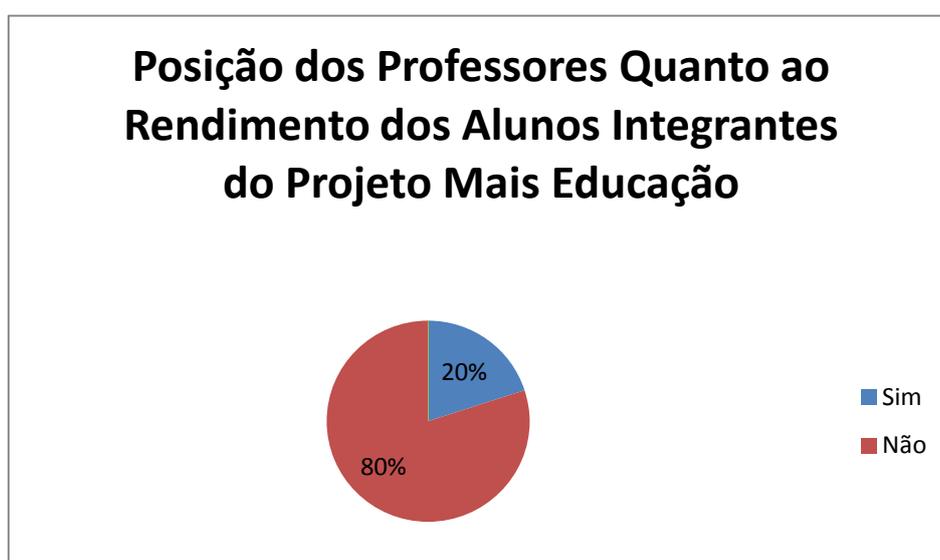


Gráfico 4: Posição dos professores quanto ao rendimento dos alunos integrantes do Projeto Mais Educação
Fonte: Riquelmes, 2013 – Pesquisa de Campo.

Segundo o professor da disciplina de geografia¹⁹ não ouve mudanças no quadro de notas e nem um aumento da contribuição dos alunos para a discussão dos conteúdos propostos. O mesmo destaca que ouve uma melhora no aspecto disciplinar, tendo em vista

¹⁹ Em entrevista realizada no mês de setembro, 2013.

uma postura mais firme da gestão escolar. O referido professor vê o Projeto Mais Educação como algo inovador, tendo como base o combate as desigualdades enfrentadas pela escola. Salaria que o Projeto na escola Chaquib Kadri possui deficiências, tais como a falta de estrutura física, preparação dos monitores em sala, etc. No entanto, acredita que a cada ano de existência os pontos fracos poderão ser sanados. O professor sugere que se enquadre o estudo específico da disciplina de geografia no projeto, para que ocorra o reforço e o incentivo para que os alunos se interessem mais pela geografia, aumentando, conseqüentemente o rendimento individual.

Para o professor de história²⁰ os alunos ingressos no Projeto Mais Educação não obtiveram melhoras em sua disciplina, ou seja, o ritmo de aprendizagem continuou o mesmo, o comportamento em sala de aula permaneceu no mesmo patamar. O mesmo ressalta que a gestão escolar (direção, coordenação e funcionários) está se portando de maneira mais rígida, e que isto se deve ao fato de a escola, com o Projeto Mais Educação, funcionar em tempo integral. Com relação ao Projeto Mais Educação, o professor diz que “é um trabalho bom, em outras cidades foi bem sucedido, mas aqui na Escola Chaquib Kadri, não notei rendimento ainda” (Informação verbal – Entrevista, 2013.). O mesmo sugere que ocorra uma maior fiscalização dos órgãos pertinentes em relação aos monitores, no sentido de explorar (positivamente) o potencial que há em cada aluno.

Segundo o professor da disciplina de ciências os rendimentos dos alunos ingressantes no projeto também continuam baixos. As dificuldades são sempre as mesmas, tais como a falta de interesse, comportamento inadequado, falta de respeito, etc. O mesmo sugere que o Projeto Mais Educação sirva de incentivo e exemplo para a comunidade. Os jovens envolvidos no projeto estão deixando de perambular pelas ruas e estão ganhando novos princípios. O professor ressalta a necessidade de o projeto ensinar as mesmas disciplinas ofertadas na grade curricular da escola, pois assim servirá como reforço, melhorando o rendimento e participação em sala de aula.

Segundo a professora de língua inglesa em sua disciplina o nível de aprendizagem dos alunos é baixo. De acordo com a mesma os alunos não dominam o conteúdo e o desinteresse é o cenário mais visto em suas aulas. Ela destaca que o projeto não contempla em sua grade a disciplina de língua inglesa. (Informação Verbal - Entrevista, 2013.)

²⁰ Em entrevista realizada no mês de setembro, 2013.

Durante a entrevista a professora da disciplina de educação artística destacou que os alunos ingressos no projeto continuam com o mesmo perfil, não obtiveram melhoras em seu rendimento. A mesma salientou que as “notas são azuis” devido ao fato da disciplina trabalhar mais com a prática do que com a teoria. Para ela o Projeto Mais Educação é bom, mas está um pouco desestruturado e sem recursos financeiros para efetuar melhorias. A referida professora sugere um acompanhamento maior da secretaria de educação para as matérias que estão sendo aplicadas. Na opinião dela se fossem ministradas disciplinas com maior valor educacional, ou seja, relacionadas às disciplinas que compõem a grade curricular, acarretaria em melhoria do aprendizado.

Os outros 20% do universo de professores entrevistados, classificaram o Projeto Mais Educação como positivo em relação à melhoria do rendimento dos alunos, do comportamento, bem como no que se refere ao domínio e discussão do conteúdo.

Segundo a professora da disciplina de matemática²¹ o projeto Mais Educação é conhecido na escola Chaquib Kadri e é através dele que tem sido possível ajudar a comunidade na qual a escola está inserida. Para ela visível a melhora dos alunos ingressos no Projeto Mais Educação. O rendimento individual aumentou. Eles começaram a fazer os deveres escolares de casa, repercutindo assim na melhoria do rendimento da aula e no aprendizado. Segundo a referida professora “ter a disciplina de matemática sendo trabalhada no projeto serve como um reforço, como um repasse de informações”. (Informação Verbal – Entrevista, 2013). A mesma acredita que ao invés de monitores deveriam ser colocados professores formados, independentemente da sua área de formação, possuindo didática, de modo a auxiliar no aprendizado dos alunos.

Outra disciplina que os alunos ingressos no Projeto Mais Educação apresentaram bom rendimento foi a de língua portuguesa. Segundo a professora entrevistada²² é notável a melhora dos alunos. A maioria dos alunos tem se aplicado mais, realizando as atividades de casa e participando mais das aulas. Todavia, ressalta que tem uma minoria que não apresentou avanço algum. Essa minoria é caracterizada por alunos repetentes, que não possuem mais vontade de estudar e frequentam a escola para não perder o benefício social (Bolsa Família)

A referida professora destaca ainda a gestão escolar aumentou a rigidez quanto à indisciplina na escola. Para auxiliar nesse processo a Escola Chaquib Kadri inseriu no Projeto um coordenador específico, fato que possibilitou melhoria na comunicação entre o projeto e a

²¹ Em entrevista concedida em setembro de 2013.

²² Em entrevista concedida em setembro de 2013

escola. A professora entrevistada também é favorável à contratação de professores para ministrar as disciplinas do Projeto, recebendo um salário conforme a legislação, pois o projeto atualmente paga somente uma ajuda de custo de R\$ 300,00 para os monitores.

3.3 Análise das Informações Levantadas em Entrevistas Com os Alunos

Com base no universo de 10 alunos entrevistados, ingressos no Projeto Mais Educação, foi possível levantar informações quanto a seus horários vagos, se gostam de estar na escola e se trabalham, buscando apreender o olhar desses alunos sobre sua inserção na escola e na comunidade.

Assim, verificou-se que 60% dos entrevistados tem interesse pelos estudos e gostam do ambiente escolar. Estes veem através do estudo uma maneira de tentar mudar a realidade vivida por ele e sua família (Gráfico 5).



Gráfico 5: Interesse dos alunos entrevistados pelo estudo.
Fonte: Riquelmes, 2013 – Pesquisa de Campo.

Em contraposição ao exposto acima, 40% do universo entrevistado declarou não gostar de estudar. Entre os motivos citados destacam-se os seguintes: porque é “chato”, não gostam do professor da disciplina, preferem trabalhar ao invés de estudar, pois assim tem uma renda para que possam satisfazer suas necessidades de consumo. Considera-se, com base no

exposto que o fator econômico tem um peso quando se trata de interesse em frequentar a escola regularmente.

No que se refere ao Programa Mais Educação, ao analisar as entrevistas verificou-se que metade dos alunos entrevistados (50%) gostam de frequentar o Projeto (Gráfico 6).

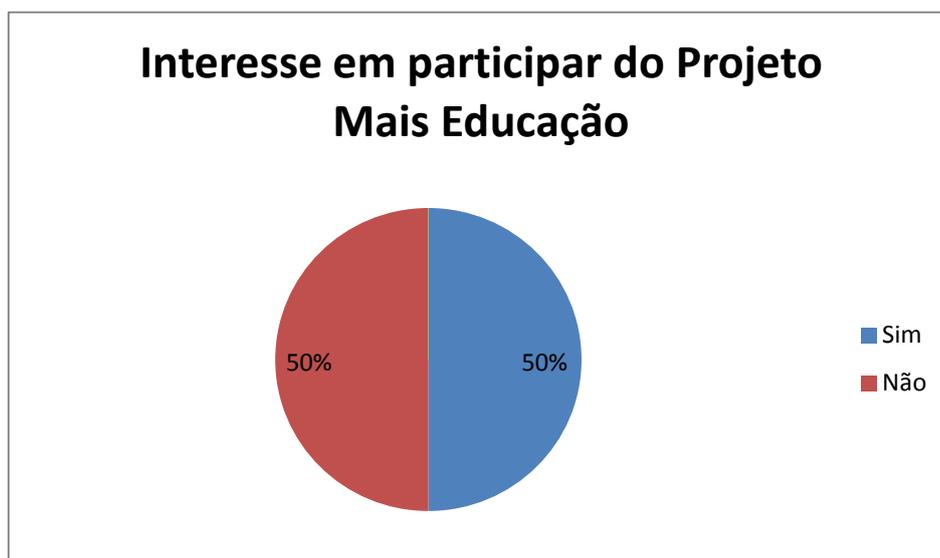


Gráfico 6: Interesse dos alunos pelo Projeto Mais Educação.
Fonte: Riquelmes, 2013 – Pesquisa de Campo.

Este universo que vê o projeto como algo positivo em sua formação destacou que no mesmo aprendem coisas novas como tocar instrumentos musicais, dançar, regras de futebol que é um dos esportes mais praticados juntamente com o judô.

Os outros 50% de entrevistados que alegaram não gostar do Projeto destacaram como fatores a preferência por trabalhar no contraturno do período regular de aulas, jogar bola na comunidade, ou porque não constam do professor, ou da metodologia de ensino.

Há que salientar aqui que com base nas entrevistas realizadas com os pais, professores e alunos e, a respectiva análise foi possível apreender algumas características do ponto de vista socioeconômico da comunidade, dos programas sociais e educacionais, a exemplo do Programa Bolsa Família e do Programa Mais Educação e importância dos mesmos no processo de inserção dos alunos na escola e de melhoria do ensino-aprendizagem escolar, bem como na busca de melhoria da integração entre comunidade-escola-aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das informações obtidas por meio de levantamento bibliográfico (artigos científicos, livros, etc), sites especializados como o MEC e IBGE, por exemplo, bem como por meio das entrevistas realizadas com os pais, professores, alunos e representantes da secretaria municipal de assistência social e coordenação do Projeto Mais Educação, foi possível elaborar este trabalho.

Procurou-se dentro das possibilidades do pesquisador atender aos objetivos propostos inicialmente para este trabalho, os quais perpassam pelo levantamento das condições socioeconômicas da comunidade Vila Panorama e como essa realidade se expressa no âmbito da Escola Chaquib Kadri; da existência de programas sociais com enfoque na transferência de renda, a exemplo do Programa Bolsa Família; pela investigação e compreensão da proposta do Projeto Mais Educação na referida escola e contribuição de tal projeto na melhoria da relação comunidade-escola e, conseqüentemente do processo ensino-aprendizagem escolar.

A pesquisa confirmou a hipótese inicial do trabalho proposto quanto às condições socioeconômicas da comunidade, ou seja, as entrevistas efetuadas revelaram que 80% dos entrevistados (que representa uma parcela amostral da comunidade) são carentes e recebem Bolsa Família.

A maioria dos pais entrevistados participa pouco, ou não participa da vida escolar de seus filhos, o que se reflete de certo modo no processo de aprendizagem das crianças.

A pesquisa empírica demonstrou que 80% dos pais entrevistados na comunidade, cujos filhos estudam na Escola Chaquib Kadri sabem da existência do Projeto Mais Educação e que os filhos participam do mesmo. No entanto, não sabem qual a verdadeira finalidade do projeto.

No que se refere aos professores das disciplinas escolares foi observado que o Projeto Mais Educação é uma proposta nova para a comunidade escolar, que tem como princípio a melhoria da realidade vivida pelos alunos no local, mas que na escola em estudo o mesmo apresenta algumas deficiências, tais como: os critérios de seleção dos educadores, a questão salarial, a metodologia de trabalho que os monitores adotam em suas aulas, a necessidade de um local mais amplo para atender ao aumento da demanda, a necessidade de adequação do mesmo de maneira que o torne mais apropriado para algumas atividades específicas como

aulas de músicas e, sobretudo baixo impacto na melhoria do rendimento escolar na maioria das disciplinas.

Com relação aos alunos verificou-se que a maioria dos entrevistados declarou estudar na perspectiva de mudar a sua realidade vivida. Todavia, no que se refere ao Projeto Mais Educação detectou-se que 50% dos alunos não querem participar, alegando que preferem trabalhar, ficar em casa, ajudar os pais, entre outros motivos.

Com este trabalho espera-se contribuir com o debate e a reflexão acerca das desigualdades sociais existentes no espaço urbano, especialmente em bairros periféricos nos quais residem as famílias de baixa renda, e os reflexos dessas desigualdades no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, de A. R. L. **Interação família e escola: contribuições**. Linhares, 2008. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfOEF/interacao-familia-escola-contribuicoes> (Acesso em: 29 de abril de 2013)
- ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: Heranças e urgências**. Co-edição: IPPUR/UFRJ-FASE. 2000.
- CHECHIA, A. V.; ANDRADE, A. S. 2002. **Representação dos pais sobre a escola e o desempenho escolar dos filhos**. In: V Seminário de Pesquisa, Ribeirão Preto, SP, Tomo I, Livro de artigos, p. 207-219.
- D' AVILA-BACARJI, K. M; MARTURANO, E. M; ELIAS, L. C. S. **Recursos e adversidades no ambiente familiar de criança com desempenho escolar pobre**. Padéia. Riberão Preto. Vol 15 n° 30, 2005.
- DESSEN, M. A; POLONIA, C. A. da. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília. Distrito Federal, Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> (Acesso em 29 de abril de 2013)
- DOURADO, L. F. **Gestão democrática da escola: movimentos, tensões e desafios**. In. SILVA, A, M. & AGUIAR, M. A. S.(orgs.) Retratos da escola no Brasil. Brasília: CNTE, 2004.
- GAJARDO, M.. **Reformas educativas na América Latina**. Balanço de uma década. PREAL, 1999. n.15.
- HADDAD, Sérgio. **Educação e Exclusão no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2007. Disponível em: http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2299/1/educacao_exclusao_brasil1.pdf (Acesso em: 15 de outubro de 2013)
- KLEIN, T. P. **O Programa Mais Educação como Articulador de Políticas Educacionais e Culturais: A Experiência de Uma Escola de Esteio**. Canoas. RS. Universidade La Salle. 2012
- LAHIRE, B. **Sucesso Escolar nos Meios Populares: As Razões do Improvável**. São Paulo: Ática, 1997
- MAMMARELLA, Rosetta. **Exclusão Social**. *Revista Mundo Jovem*. Abril/2000. p.3-52.
- MOLL, Jaqueline. **A escola, a comunidade, a cidade: reinventar espaços para ressignificar a vida**. In. Saberes e Fazeres Educativos. Prefeitura Municipal de Getulio Vargas v. 2, n° 1,
- SENA, I. A. G de; SOUZA, E. F. **Educação escolar e violência: as perspectivas dos estudantes da favela do coque**. Dourados-MS. V.1,n.2, 2001 Disponível em: www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/.../pdf_78 (Acesso em: 29 de abril de 2013)
- WEIL, Pierre. **Educação para a paz, em direção a uma nova ordem mundial. Tecnologia educacional como Tecnologia da Humanização**. Anais III. Simpósio de Tecnologia e educação. SENAC
- ZAGO, Nadir. **Relação escola e família nas classes populares: Conferência**. IN: **Panorama das Pesquisas**. Leituras e Imagens. UDESC-FAED, 1995.

Entrevistas:

Entrevista com o Diretor Escola Municipal Chaquib Kadri Senhor Erasmo Benites, localizada no bairro Vila Panorama, Rua Marcia Valéria de Freitas. Entrevista realizada no dia 26/07/13 às 13h:30min

Entrevista com a Coordenadora do Projeto Mais Educação da Rede Municipal de Ensino Senhora Vanda Brandão Camargo. Entrevista no dia 26/07/13 às 16h:30min.

Entrevista com a assistente social responsável pelo programa BPC (Benefício de Prestação Continuada) Senhora Graciele Lorscheider Lima. Entrevistada no dia 27/08/13.

Entrevista com a assistente social responsável pelo Programa Bolsa Família e PETI (Programa de Fortalecimento de Vínculos) Senhora Gislaine Cabral Maciel Borba. Entrevistada no dia 27/08/13.

Entrevista com 10 famílias integrantes na comunidade Vila Panorama. Realizada em setembro de 2013.

Entrevista com sete professores do período matutino da Escola Municipal Chaquib Kadri. Realizada em setembro de 2013.

Entrevista com o Diretor Escola Municipal Chaquib Kadri Senhor Erasmo Benites, localizada no bairro Vila Panorama, Rua Marcia Valéria de Freitas. Entrevista realizada no dia 26/07/13.

Entrevista com 10 alunos integrantes do Projeto Mais Educação. Realizada em setembro de 2013.

Sites:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso_maiseducacao.pdf acesso em 27/07/13 às 09h50.

<http://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=ARTS.+205%2C+206+E+227+DA+CONSTITUI%C3%87%C3%83O+FEDERAL> acesso em 29/07/13 às 08h40.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task. Acessado em 29/07/13 acesso às 10h.

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
ENTREVISTA REALIZADA COM OS PAIS DOS ALUNOS DO PROJETO MAIS
EDUCAÇÃO

ORIENTADORA: PROF^a Dra ANA MARIA SOARES DE OLIVEIRA
ORIENTANDO: KENERSON DE OLIVEIRA RIQUELMES

- 1) ENTREVISTADO (A)
 - A- IDADE?
 - B- GRAU DE PARENTESCO COM O ALUNO?
 - C- ESTADO CIVIL? CASADO () DIVORCIADO () SEPARADO SOLTEIRO ()
OUTROS ()
 - D- ESCOLARIDADE?
- 2) QUAIS SÃO SUAS CONDIÇÕES DE MORADIA? PRÓPRIA () ALUGADA ()
CEDIDA () OUTRA ()
- 3) ESTÁ EMPREGADO NO MOMENTO? EM QUAL FUNÇÃO?
- 4) QUANTAS PESSOAS DA FAMÍLIA TRABALHAM?
- 5) QUAL A PRINCIPAL RENDA DA FAMÍLIA?
- 6) RECEBE ALGUMA ASSISTÊNCIA DO GOVERNO? SE SIM QUAL?
- 7) TEM CONHECIMENTO DA EXISTÊNCIA DO PROJETO MAIS EDUCAÇÃO?
- 8) SABE QUAL O PROPÓSITO DO PROJETO?
- 9) É AMIGO DA ESCOLA? SE SIM O QUE FAZ?
- 10) COMO ERA O COMPORTAMENTO DO SEU FILHO ANTES DELE PARTICIPAR DO PROJETO?
- 11) HOUVE MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO DELE APÓS INSERÇÃO NO PROJETO?
- 12) QUAL SUA VISÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL?
- 13) O QUE SEU FILHO FAZ QUANDO NÃO ESTÁ NA ESCOLA REALIZANDO AS ATIVIDADES DO PROJETO?
- 14) PARTICIPA DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA ESCOLA?
- 15) FREQUENTA AS REUNIÕES DE PAIS E MESTRES REALIZADAS PELA ESCOLA?

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
ENTREVISTA REALIZADA COM OS ALUNOS DO PROJETO MAIS EDUCAÇÃO**

**ORIENTADORA: PROF^a Dra ANA MARIA SOARES DE OLIVEIRA
ORIENTANDO: KENERSON DE OLIVEIRA RIQUELMES**

- 1) QUAL É O SEU NOME?
- 2) QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?
- 3) EM QUAL SÉRIE VOCÊ ESTUDA?
- 4) VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR? SIM () NÃO () PORQUÊ?
- 5) HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ NO PROJETO MAIS EDUCAÇÃO?
- 6) GOSTA DE PARTICIPAR DESTE PROJETO?
- 7) QUAIS AS ATIVIDADES QUE VOCÊ DESENVOLVE NO PROJETO?
- 8) DE QUAL ATIVIDADE VOCÊ GOSTA MAIS? POR QUÊ?
- 9) QUANTO TEMPO VOCÊ PERMANECE NA ESCOLA?
- 10) O QUE COSTUMA FAZER QUANDO NÃO ESTÁ NA ESCOLA?
- 11) JÁ TRABALHOU OU TRABALHA?

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL
CHAQUIB KADRI**

**ORIENTADORA: PROF^a Dra ANA MARIA SOARES DE OLIVEIRA
ORIENTANDO: KENERSON DE OLIVEIRA RIQUELMES**

- 1) QUAL O SEU NOME?

- 2) QUAL A SUA ÁREA DE FORMAÇÃO?

- 3) QUAL DISCIPLINA LECIONA?

- 4) HÁ QUANTOS ANOS LECIONA?

- 5) CONHECE OS PROJETOS DA ESCOLA?

- 6) CONHECE O PROJETO MAIS EDUCAÇÃO?

- 7) NOTOU MELHORA NO RENDIMENTO DOS ALUNOS INTEGRANTES DO PROJETO MAIS EDUCAÇÃO EM SUA DISCIPLINA?

- 8) PERCEBEU ALGUMA MUDANÇA DO PONTO DE VISTA DISCIPLINAR NA ESCOLA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO?

- 9) QUAL A AVALIAÇÃO QUE VOCÊ FAZ DO PROJETO MAIS EDUCAÇÃO?

- 10) TEM ALGUMA SUGESTÃO EM RELAÇÃO AO PROJETO?

**ROTEIRO DE QUESTÕES QUE NORTEARAM A ENTREVISTA COM A
COORDENADORA DO PROJETO MAIS EDUCAÇÃO**

- 1) Quando se iniciou o Projeto Mais Educação?
- 2) Qual o seu período de duração?
- 3) Quais disciplinas são ofertadas pelo projeto na Escola Chaquib Kadri?
- 4) Quantos alunos participam?
- 5) Tem notado um índice de evasão escolar do projeto?
- 6) Quais são as dificuldades encontradas quanto a realização do projeto na escola em estudo?

**ROTEIRO DE QUESTÕES QUE NORTEARAM AS ENTREVISTAS COM AS
ASSISTENTES SOCIAIS**

- 1) Quais as políticas de transferência de renda presentes na comunidade?
- 2) Como se dá o processo de seleção?
- 3) Quantas famílias são beneficiadas na comunidade Vila Panorama?
- 4) É feito um acompanhamento mensal, semanal ou até mesmo anual?
- 5) Quais são os critérios para manutenção das famílias no benefício?